

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS DISCURSOS JORNALÍSTICOS SOBRE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA

Sthephany Victória Barros de Farias¹, Maria Rita Martins de Souza², Rayanne Lopes de Medeiros³, Maria Isabel Marques Paulino de Araújo⁴, Maria Clara Alves de Oliveira⁵, Caroline dos Santos Pereira⁶

¹ Bacharelado em Odontologia, Afya Centro Universitário Teresina - PI, Teresina, Piauí,

² Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB,

^{3,4} Bacharelado em Medicina, Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte,

⁵ Bacharelado em farmácia, Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá, Ceará,

⁶ Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, Brasil.

Email para correspondência: mariaritabiebs321@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as representações jornalísticas sobre a saúde mental da população idosa no Brasil, com foco nos desafios associados ao envelhecimento populacional e às suas implicações biopsicossociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, baseada na análise de oito matérias jornalísticas publicadas em veículos de grande circulação nacional entre 2023 e 2024. A análise evidenciou que os discursos jornalísticos mobilizam, de forma recorrente, temas como isolamento social, abandono familiar, solidão e fragilização das redes de apoio, frequentemente associados a quadros de ansiedade e depressão. Também emergem o sedentarismo e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos como fatores relacionados ao adoecimento psíquico e à piora da qualidade de vida. Um conjunto menor das reportagens aborda o aumento das taxas de suicídio entre idosos, relacionando-o a perdas, doenças crônicas e dificuldades de acesso ao cuidado em saúde mental. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, das redes de apoio e da promoção do envelhecimento ativo.

Palavras-chave: saúde mental, isolamento social, políticas públicas, envelhecimento ativo.

Abstract

This study aimed to analyze journalistic representations of mental health among the elderly population in Brazil, focusing on challenges associated with population aging and its biopsychosocial implications. This is a qualitative documentary study based on the analysis of eight journalistic articles published in major national news outlets between 2023 and 2024. The analysis showed that journalistic discourses recurrently mobilize themes such as social isolation, family abandonment, loneliness, and the weakening of support networks, frequently associated with anxiety and depression among older adults. Sedentary behavior and excessive use of electronic devices also emerged as factors related to psychological distress and reduced quality of life. A smaller set of reports addressed the increasing suicide rates among the elderly, linking them to experiences of loss, chronic illness, and limited access to mental health care. The findings highlight the need to strengthen public policies, social support networks, and strategies that promote active aging and comprehensive mental health care for the elderly population.

Keywords: mental health, social isolation, public policies, active aging.

1 Introdução

No Brasil, o envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno social, resultado da redução das taxas de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. Em outras palavras, vivemos uma mudança da pirâmide etária (IBGE, 2022). Nesse contexto, a legislação brasileira, considera-se pessoa idosa aquela com idade igual ou superior a 60 anos, grupo populacional que tem crescido de forma significativa nas últimas décadas (Lei nº 10.741/2003). Tal envelhecimento impõe desafios sociais, econômicos e sanitários, exigindo atenção às formas pelas quais o fenômeno é compreendido e representado socialmente.

Na área da saúde, o envelhecimento é frequentemente associado a situações de vulnerabilidade psicossocial, como isolamento social, solidão, abandono, perdas afetivas e declínio funcional, fatores que podem contribuir e agravar o sofrimento psíquico na velhice. Transtornos mentais como depressão e ansiedade são recorrentes nessa fase da vida, impactando a qualidade de vida e a funcionalidade das pessoas idosas (Abrantes et al., 2019; Silva et al., 2020; Nenevê et al., 2022; Neto et al., 2023). Contudo, esses fenômenos devem ser compreendidos como problemas sociais, para além de uma lógica biomédica, uma vez que são atravessados por valores culturais, discursos e representações coletivas (OPAS, 2022).

Nesse contexto, a mídia ocupa um papel central na produção e circulação de sentidos sobre o envelhecimento e a saúde mental. Os meios de comunicação informam e constroem narrativas, enquadramentos e interpretações que influenciam a percepção social sobre a velhice. Uma das formas pelas quais as pessoas idosas se tornam visíveis na nossa sociedade é por meio do etarismo, entendido como um conjunto de práticas e discursos que associam o envelhecimento a incapacidade, declínio, dependência e desprestígio social (Ferro et al., 2020; Taha et al., 2023; OPAS, 2022).

A velhice tem sido banalizada por estigmas e preconceitos, frequentemente reforçados por discursos midiáticos. Na saúde mental, essas representações podem intensificar a marginalização simbólica das pessoas idosas, afetar negativamente sua autopercepção e influenciar práticas de cuidado pouco sensíveis às suas singularidades (OPAS, 2022). Os textos jornalísticos são centrais na conformação do debate público sobre envelhecimento e saúde mental, pois a seleção de temas, fontes e enquadramentos influencia a produção de representações sociais (Pereira Junior, 2006). Essas representações podem reforçar estigmas ou produzir compreensões mais contextualizadas da experiência de envelhecer. Assim, a análise documental de textos jornalísticos permite compreender como a saúde mental da população idosa é construída no espaço público.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os discursos jornalísticos sobre a saúde mental da população idosa, identificando os sentidos mobilizados e as formas de representação do envelhecimento no espaço público.

2 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza documental, desenvolvida no contexto de uma atividade de ensino em metodologia de pesquisa, com o objetivo de explorar as possibilidades e os limites da análise de materiais jornalísticos na abordagem da saúde mental da população idosa. O objeto de investigação concentrou-se nos discursos jornalísticos produzidos sobre esse tema no contexto brasileiro.

O corpus foi constituído a partir de matérias jornalísticas publicadas em portais digitais de acesso público de jornais de grande circulação nacional, como G1, Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de Minas, bem como de outras reportagens localizadas por meio de ferramentas de busca externas. A seleção do material ocorreu a partir de buscas realizadas nos mecanismos internos desses veículos e em buscadores externos, considerando publicações veiculadas entre 2023 e 2024, identificadas a partir das palavras-chave “saúde mental” e “idosos”.

A constituição do corpus seguiu critérios intencionais e analíticos, priorizando textos que possibilitassem examinar os sentidos e as representações mobilizados nos discursos jornalísticos sobre a saúde mental de pessoas idosas. Não se buscou a exaustividade nem a quantificação das publicações, uma vez que o interesse da pesquisa recaiu sobre os modos de construção discursiva do tema no espaço público.

Foram incluídas reportagens que abordassem a saúde mental da população idosa de forma direta ou indireta, desde que o tema estivesse articulado a experiências de sofrimento psíquico, cuidado em saúde mental ou vulnerabilidades psicossociais associadas ao envelhecimento. Excluíram-se textos opinativos, notas breves, duplicações e matérias sem relação com o objeto de estudo.

A análise do material foi realizada por um grupo de cinco alunas, sob orientação docente, a partir de um roteiro analítico previamente definido, que contemplava eixos como: temática central da matéria, abordagem da saúde mental, atores sociais mobilizados e enquadramentos discursivos predominantes. O processo analítico envolveu leituras sucessivas dos textos e discussões coletivas, favorecendo a construção compartilhada das categorias e a reflexão crítica sobre os limites e potencialidades da análise documental.

As matérias selecionadas foram submetidas a leituras sucessivas, possibilitando a identificação de categorias temáticas recorrentes, tais como “impactos do isolamento social”, “acesso aos serviços de saúde mental” e “papel da família e da comunidade”. A análise buscou compreender os sentidos produzidos nos discursos jornalísticos acerca da saúde mental da população idosa. Foram mantidas reportagens que abordavam a saúde mental de pessoas idosas de forma direta ou indireta, desde que o tema estivesse articulado a experiências de sofrimento psíquico, cuidado em saúde mental ou vulnerabilidades psicossociais.

Do ponto de vista metodológico, adotou-se a análise qualitativa documental como técnica central de investigação (Minayo, 2012), buscando compreender os sentidos

produzidos nos discursos jornalísticos acerca da saúde mental da população idosa. Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados de domínio público e desenvolvida em contexto de ensino, o estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não sendo necessária a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

3 Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta as reportagens selecionadas para a construção dos resultados. O quadro reúne as informações mais relevantes sobre as reportagens que abordam os transtornos mentais em idosos.

Quadro 1: Lista de reportagens selecionadas.

Nome da reportagem	Portal/Jornal	Ano	Principais resultados	Link para acesso
Denúncias de abandono de idosos dobram em 2023	Portal de Notícias Globo (G1)	2023	Em 2023, as denúncias de abandono de idosos no Brasil dobraram, com 22.636 registros, comparados a 11.359 em 2022. O abandono inclui negligência, ausência de familiares e abandono afetivo, frequentemente cometido pela própria família. Especialistas destacam a importância do apoio familiar e a necessidade de assistência social quando os parentes não têm condições de cuidar.	https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/05/denuncias-de-abandono-de-idosos-dobram-em-2023.ghtml
Idosos têm dificuldades para receber tratamento, diz neurologista	Correio Braziliense	2024	A neurologista Ana Cláudia Pires Carvalho destaca que idosos têm dificuldades para realizar tratamento em saúde mental, pois	https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/09/6949746-idosos-tem-dificuldades-

			<p>dependem de terceiros ou de uma identificação precoce da doença. Além disso, destaca a importância do serviço de saúde ver o ser humano como um ser integral, além da importância de se manter bons vínculos sociais para prevenir o isolamento social, uma das principais causas de surgimento de transtornos mentais.</p>	<p>para-receber-tratamento-diz-neurologista.html</p>
<p>Saúde mental na terceira idade: o suicídio de idosos no Brasil</p>	<p>Estado de Minas</p>	<p>2024</p>	<p>A reportagem destaca o aumento do número de suicídio entre os idosos. No Brasil, 15% da população é composta de idosos e no ano de 2022, de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), a taxa de suicídio entre pessoas com 70 anos ou mais foi de 11,8 por 100 mil habitantes quase o dobro da média entre outras faixas etária.</p>	<p>https://www.em.com.br/saude/2024/08/6930712-saude-mental-na-terceira-idade-o-suicidio-de-idosos-no-brasil.html</p>
<p>Pesquisa revela relação entre qualidade de vida e ansiedade em idosos</p>	<p>Universidade Federal do Espírito Santo</p>	<p>2024</p>	<p>A pesquisa da UFES identificou que idosos com baixa qualidade de vida e poucas atividades de lazer têm maior risco de desenvolver ansiedade, chegando a 6,5 vezes mais em casos de qualidade de vida</p>	<p>https://www.ufes.br/conteudo/pesquisa-revela-relacao-entre-qualidade-de-vida-e-ansiedade-em-idosos</p>

			abaixo da média. Além disso, desigualdades sociais e raciais influenciam no bem-estar mental dessa população vulnerável.	
‘Vício’ em celular, nomofobia coloca saúde mental de idosos mineiros em risco	O Tempo	2024	O uso excessivo de celulares por idosos está relacionado ao aumento da ansiedade, isolamento social e dependência emocional, impactando negativamente a saúde mental e física. A substituição de interações sociais e atividades físicas pelo celular agrava o adoecimento mental e reduz a qualidade de vida dessa população.	https://www.otempo.com.br/cidades/vicio-em-celular-nomofobia-coloca-saude-mental-de-idosos-mineiros-em-risco-1.3292989
População idosa relata os ‘sofrimentos de envelhecer’ e cobra medidas de saúde física e mental.	Diário do Nordeste	2023	A reportagem evidencia a demanda cada vez maior de ampliação de políticas públicas de suporte psicossocial e de capacitação de profissionais voltados ao cuidado dos transtornos mentais na terceira idade. O protagonismo do idoso é essencial para o desenvolvimento de um envelhecimento ativo e para prevenção do adoecimento mental.	https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/amp/populacao-idosa-relata-os-sofrimentos-de-envelhecer-e-cobra-medidas-de-saude-fisica-e-mental-1.3424535

Milhões de idosos no mundo não têm autonomia para atender às necessidades básicas.	Jornal da USP	2023	O editorial jornalístico salienta o papel significativo da autonomia dos idosos em benefício da saúde física e mental. A criação de estratégias que auxiliam na otimização das habilidades funcionais e na desconstrução de estigmas são primordiais para garantir que a população idosa tenha mais oportunidades de participar ativamente do corpo social.	https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/milhoes-de-idosos-no-mundo-nao-tem-autonomia-para-atender-necessidades-basicas/#:~:text=Entretanto%2C%20um%20relat%C3%B3rio%20produzido%20pela,em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20longa%20perman%C3%Aancia.
Setembro Amarelo: A taxa de suicídio em idoso é 50% maior em comparação a outras faixas etárias.	ABC do Abc	2024	A reportagem destaca dados que mostram e alertam em relação ao índice da taxa de suicídio em pessoas a partir dos sessenta anos, sendo grande parte homens com 70 anos de idade. Isso se dá devido ao sentimento de abandono, exclusão social, dependência para realizar atividades práticas do dia a dia, entre outros fatores.	https://abcdoabc.com.br/setembro-amarelo-taxa-de-suicidio-em-idosos-e-50-maior-em-comparacao-a-outras-faixas-etarias/

Fonte: Autoras (2025).

3.1 Isolamento social

A análise das reportagens publicadas entre 2023 e 2024 sobre a saúde mental da população idosa indica a recorrência de narrativas que associam o envelhecimento ao aumento de transtornos mentais nessa faixa etária. A partir do material analisado,

identificam-se fatores de risco para o sofrimento psíquico entre pessoas idosas, com ênfase no isolamento social, especialmente no contexto pós-pandemia. Elementos como solidão, redução do contato social e perda de atividades cotidianas são frequentemente mobilizados nos textos jornalísticos como explicações para o aumento de diagnósticos de ansiedade e depressão entre idosos.

As matérias também destacam dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental e a insuficiência de suporte emocional como fatores que contribuem para o agravamento do sofrimento psíquico nessa população. Nesse sentido, a reportagem de Mariana Saraiva, publicada no *Correio Braziliense* (2024), recorre à fala da neurologista Ana Cláudia Pires Carvalho, que relaciona o isolamento social ao agravamento de doenças neurodegenerativas e aos impactos negativos na saúde mental de pessoas idosas, reforçando a centralidade desse fator nos discursos analisados.

De acordo com Bezerra, Nunes e Moura (2021), o isolamento social corresponde à escassez de relações humanas e de contatos regulares com amigos, familiares e pessoas do convívio cotidiano. A fragilização dessas redes de apoio compromete a realização de atividades diárias e produz impactos nos âmbitos emocional, informativo e instrumental, podendo acarretar prejuízos à saúde e à qualidade de vida do idoso, como maior risco de adoecimento, diminuição do bem-estar, aumento da mortalidade e prejuízos à saúde cognitiva e mental.

Diversas reportagens analisadas apontam a pandemia de Covid-19 como um dos principais fatores associados ao aumento do isolamento social entre idosos, uma vez que as medidas de restrição adotadas para conter a propagação do vírus implicaram a suspensão de atividades fundamentais para o convívio social. Conforme destacam Gugliotti et al. (2024), muitos idosos enfrentaram dificuldades decorrentes das mudanças impostas pela pandemia, com a interrupção de práticas cotidianas como idas ao mercado, à academia e à igreja, o que contribuiu para o afastamento das relações sociais previamente estabelecidas.

As dificuldades decorrentes da pandemia também se estenderam aos idosos institucionalizados. San Martín-Erice et al. (2024) ressaltam os impactos do isolamento social nesse grupo, destacando a suspensão de visitas, a redução do contato com moradores e profissionais e o cancelamento de atividades educativas. Essas condições são associadas, nos textos analisados, ao aumento do risco de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, e ao surgimento de sintomas como raiva, estresse, sentimentos depressivos e desconforto emocional, resultando em perda de esperança, diminuição do interesse pela vida e comprometimento significativo do bem-estar.

3.2 Fatores Contribuintes para a Depressão em Idosos Abandonados em Instituições de Longa Permanência

As reportagens analisadas indicam que o abandono familiar constitui um elemento central nos discursos jornalísticos que abordam a institucionalização de pessoas idosas, sendo frequentemente associado a situações de sofrimento psíquico e vulnerabilidade

emocional. Matérias que descrevem o abandono, a ruptura de vínculos familiares e a solidão em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) foram mantidas por evidenciarem condições reconhecidas como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais nessa população.

Nesse sentido, uma reportagem publicada pelo portal G1, em janeiro de 2024, destaca o aumento expressivo das denúncias de abandono de idosos entre 2022 e 2023, evidenciando a negligência familiar como um problema social recorrente. A matéria aborda o abandono como a ausência ou insuficiência de cuidado e acompanhamento familiar, ressaltando o papel dos serviços de assistência social e dos conselhos de direitos na proteção da pessoa idosa.

Ao tratar das ILPI, a reportagem descreve realidades marcadas pela fragilização dos vínculos familiares, apontando que a maioria dos idosos institucionalizados mantém pouco ou nenhum contato com seus familiares, enquanto uma minoria recebe visitas regulares. O texto jornalístico exemplifica essa situação ao relatar o cotidiano de uma instituição filantrópica na cidade de São Paulo, onde a escassez de visitas familiares é apresentada como uma experiência comum entre as moradoras, associada a histórias de conflitos familiares, dificuldades socioeconômicas, problemas psiquiátricos e abandono prolongado. Os discursos mobilizados na reportagem também enfatizam a desigualdade de experiências entre os idosos institucionalizados, contrastando aqueles que recebem visitas frequentes com aqueles que permanecem longos períodos sem qualquer contato familiar. A ausência de vínculos afetivos é apresentada como um dos principais elementos de sofrimento vivenciados pelos idosos, reforçando a centralidade da família na construção do bem-estar emocional nessa fase da vida.

Do ponto de vista analítico, esses achados dialogam com a literatura que aponta a solidão como fator associado ao desenvolvimento de transtornos mentais em idosos institucionalizados. Lapane et al. (2022) identificam uma relação negativa entre solidão e saúde mental, enquanto Van et al. (2022) destacam a depressão como o transtorno mental mais prevalente entre idosos residentes em ILPI. Oliveira (2011) acrescenta que o afastamento do idoso de sua rotina, de espaços de convivência e de pessoas significativas pode desencadear quadros depressivos, especialmente em contextos de mudanças abruptas e institucionalização.

Além disso, as matérias analisadas também permitem identificar a precarização do cuidado institucional como um elemento de vulnerabilidade. Söderman (2024) aponta que a combinação entre abandono familiar e a ausência de profissionais capacitados nas ILPI gera insegurança e preocupação entre os idosos, que passam a depender integralmente da qualidade do cuidado oferecido pelos cuidadores. Por sua vez, Pereira (2021) enfatiza que a prevenção do sofrimento psíquico em idosos institucionalizados está associada ao fortalecimento do protagonismo do idoso, por meio da inserção de atividades físicas, responsabilidades individuais e momentos de convivência coletiva no cotidiano institucional.

3.3 Ansiedade, qualidade de vida e lazer: impactos do sedentarismo e do uso excessivo de telas em idosos

As reportagens analisadas constroem uma relação direta entre qualidade de vida, práticas de lazer e saúde mental da população idosa, associando o sedentarismo e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos ao aumento de quadros de ansiedade. Aquelas que discutem hábitos de vida, lazer e uso de tecnologias foram mantidas no corpus por evidenciarem fatores reconhecidos como determinantes do sofrimento psíquico entre idosos.

Uma reportagem publicada em 2024 no portal da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) apresenta resultados de uma pesquisa que relaciona desigualdades sociais, baixa qualidade de vida e adoecimento mental na velhice. O texto jornalístico enfatiza que a inatividade física e a ausência de práticas regulares de lazer estão associadas a maiores níveis de ansiedade entre idosos, destacando que indivíduos com rotinas mais ativas e maior participação em atividades de lazer apresentam menor probabilidade de desenvolver transtornos de ansiedade, em contraste com aqueles que não realizam esse tipo de prática.

Outro eixo recorrente nos discursos jornalísticos refere-se ao uso excessivo de telas. Em reportagem publicada pelo jornal O Tempo em 2024, o uso intensivo de dispositivos eletrônicos entre idosos é apresentado como um fator de risco para a saúde mental, sendo associado ao aumento da ansiedade, à intensificação do isolamento social e à redução das interações presenciais. O texto enfatiza que, embora a tecnologia possa favorecer a comunicação, seu uso exacerbado tende a substituir atividades físicas e relações interpessoais, contribuindo para o sedentarismo e para o agravamento do sofrimento psíquico nessa faixa etária.

Esses enquadramentos dialogam com estudos que apontam os efeitos do isolamento social e da redução das práticas de lazer sobre a saúde mental da população idosa. Aguiar (2023) destaca que as restrições impostas durante a pandemia de Covid-19 impactaram negativamente o bem-estar emocional dos idosos, sobretudo ao limitar oportunidades de socialização, atividade física e participação em espaços coletivos. O autor ressalta, ainda, a importância dos centros de convivência como dispositivos fundamentais para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

Além disso, a associação entre uso excessivo de telas e adoecimento mental é corroborada por Santos (2023), cuja revisão sistemática, envolvendo diferentes faixas etárias, identificou evidências consistentes de que o uso prolongado de dispositivos eletrônicos entre idosos está relacionado a maiores riscos de ansiedade, isolamento social e sedentarismo, com impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida.

3.4 Taxa crescente de suicídio na população idosa

Uma reportagem publicada por Mariana Gontijo no jornal Estado de Minas (2024) destaca o crescimento das taxas de suicídio entre idosos, contextualizando esse fenômeno a partir do envelhecimento da população brasileira. A matéria recorre a dados oficiais do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que indicam que, em 2023, aproximadamente 15% da população brasileira era composta por pessoas idosas, e do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), segundo os quais a taxa de suicídio entre indivíduos com 70 anos ou mais alcançou 11,8 por 100 mil habitantes, valor significativamente superior à média observada em outras faixas etárias.

Além dos dados estatísticos, os textos jornalísticos analisados mobilizam diferentes fatores explicativos para o aumento do suicídio entre idosos. Entre os elementos mais recorrentes estão o isolamento social, intensificado no contexto pós-pandemia e frequentemente associado ao afastamento de familiares, o luto decorrente da perda de cônjuges, amigos e parentes, a presença de doenças crônicas, a vivência de dores físicas persistentes e o medo da dependência. A depressão, frequentemente descrita como subdiagnosticada nessa faixa etária, aparece como um fator central na intensificação do risco de suicídio.

As matérias também enfatizam a importância da prevenção, destacando que sinais de sofrimento psíquico nem sempre são reconhecidos por familiares ou por profissionais de saúde, o que contribui para a invisibilização do risco entre idosos. Esse enquadramento reforça a ideia de que o suicídio na velhice é atravessado por falhas no reconhecimento, no cuidado e no acompanhamento em saúde mental. Esses achados dialogam com dados apresentados por Ramalho (2024), a partir de informações da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que apontam os transtornos mentais, especialmente a depressão, como uma das principais causas associadas ao suicídio entre idosos. O impacto do luto e das perdas acumuladas ao longo da vida também é destacado como elemento que intensifica sentimentos de solidão e desamparo, frequentemente mobilizados nos discursos jornalísticos como fatores centrais do sofrimento psíquico na velhice.

3.5 Políticas públicas e protagonismo do idoso

As matérias analisadas evidenciam a recorrência de um discurso que associa a saúde mental da população idosa à insuficiência de políticas públicas voltadas ao cuidado integral. Textos veiculados em 2023 por veículos como o Diário do Nordeste e o Jornal da USP destacam obstáculos estruturais, como dificuldades de acesso aos serviços de atenção psicossocial, escassez de profissionais com formação gerontológica, fragilidades no trabalho em rede e subfinanciamento de ações preventivas direcionadas à velhice.

Nesse conjunto de enunciados, a promoção da saúde mental aparece vinculada à crítica ao predomínio de investimentos voltados à saúde física, em detrimento de estratégias de cuidado psicossocial, bem como à lacuna na formação de profissionais especializados no atendimento à pessoa idosa. O Estatuto da Pessoa Idosa é mobilizado como referência normativa, ao mesmo tempo em que se aponta a distância entre a legislação e sua efetivação nas políticas públicas.

Paralelamente, os textos jornalísticos analisados reiteram a defesa do envelhecimento ativo, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde,

associando saúde mental à preservação da autonomia, da participação social e da independência funcional. O protagonismo do idoso é construído discursivamente como um objetivo ainda pouco viabilizado, diante da escassez de incentivos públicos e da limitada inclusão da população idosa em espaços sociais e institucionais, mesmo frente às transformações próprias da senescência.

4 Conclusão

Este estudo, de caráter documental, analisou discursos jornalísticos sobre a saúde mental da população idosa, evidenciando como o envelhecimento é representado no espaço público a partir de marcadores sociais, institucionais e estruturais. As matérias analisadas constroem sentidos que associam o sofrimento psíquico na velhice a fatores como fragilidades nas políticas públicas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, isolamento social e precarização das redes de apoio, ao mesmo tempo em que mobilizam marcos legais, como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa, enquanto referências normativas ainda pouco efetivadas.

De modo recorrente, os discursos jornalísticos tendem a representar a população idosa sob uma lógica de vulnerabilidade e dependência, com ênfase em transtornos como depressão e ansiedade, situando a pandemia de Covid-19 como um fator agravante desse cenário, especialmente em contextos de institucionalização. Paralelamente, emergem enunciados que defendem o envelhecimento ativo, a autonomia e o protagonismo do idoso, ainda que tais perspectivas apareçam tensionadas pela escassez de políticas públicas e pela limitada inclusão social dessa população.

A análise evidencia, assim, que o jornalismo atua como um espaço de produção e circulação de sentidos sobre a saúde mental na velhice, ora reforçando imagens de fragilidade, ora tensionando essas representações ao reivindicar direitos, políticas públicas e maior reconhecimento social do idoso. O exercício de análise documental de textos jornalísticos permitiu identificar os enquadramentos, silêncios e ênfases que organizam o debate público, demonstrando que o jornalismo reflete a realidade social e participa ativamente da construção de percepções, expectativas e formas de reconhecimento da população idosa no espaço público.

5 Referências

ABRANTES, G.G. *et al.* Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jGTkbpvphWvmgVQsLQRJQDqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

AGUIAR, A.D. **Ansiedade, qualidade de vida e práticas de lazer em tempos de pandemia da COVID-19 na população idosa de centros de convivência do município de Vitória - ES.** 2023. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) —

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufes.br/items/49adf143-8646-43c3-a7ff-423868f5d312>. Acesso em:
15 dez. 2024.

BEZERRA, P.A.; NUNES, J.W.; MOURA, L. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, p. 1-9, 2021.
BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 15 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n.º 510**, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FERRO, L. F. *et al.* SAÚDE MENTAL DO IDOSO: reflexões sobre a prevenção do suicídio e o trabalho em rede. **Extensão em Foco**, [S. l.], n. 20, 2020. DOI: 10.5380/ef.v0i20.63029. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/63029>. Acesso em: 31 ago. 2025.

GUGLIOTTI, L.S. *et al.* Impacto do isolamento social em idosos na pandemia covid-19. *REVISA*, Valparaíso de Goiás, v. 13, n. 3, p. 650-660, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: características gerais da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2024.

LAPANE, K. L. *et al.* Health effects of loneliness and social isolation in older adults living in congregate long term care settings: a systematic review of quantitative and qualitative evidence. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, Amsterdã, v. 102, p. 104728, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2022.104728>.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

NENEVÊ, M. J. *et al.* Orientações nutricionais e sugestões de melhoria para a diminuição da inapetência da pessoa idosa, residente em ILPIs. **Extensão em Foco**, [S. l.], n. 27, 2022. DOI: 10.5380/ef.v0i27.84253. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/84253>. Acesso em: 31 ago. 2025.

NETO, P.F.V. *et al.* Prevalência e fatores associados à suspeição de transtornos mentais comuns em idosos: Um estudo populacional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de

Janeiro, v. 72, n. 2, p. 100-110, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/JMsCKYjgbcjwVpdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

OLIVEIRA, E. R. A.; GOMES, M. J.; PAIVA, K. M. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região metropolitana de Vitória-ES. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 618-623, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>. Acesso em: 10 dez. 2025.

PEREIRA, B.S. As causas que levam à depressão em idosos que são abandonados pela família em instituições de longa permanência. *A saúde mental em discussão*. 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 73-87, 2021.

PEREIRA JUNIOR, A. E. V. Jornalismo e representações sociais: algumas considerações. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 13, n. 30, p. 31–38, 2006. DOI: 10.15448/1980-3729.2006.30.3373. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3373>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SAN MARTÍN-ERICE, I. *et al.* How did COVID-19 lockdown impact the health of older adults in nursing homes? A scoping review. *BMC geriatrics*, Londres, v. 24, n. 1, p. 760-781, 2024.

SANTOS, R. M. S. **As associações entre tempo de tela e saúde mental no ciclo vital**. 2023. [Tese de doutorado] – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/61379/1/PDFa%20Tese%20final%20-%20Renata%20Maria%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SETEMBRO Amarelo: taxa de suicídio em idosos é 50% maior em comparação a outras faixas etárias. *ABC do ABC*, 13 set. 2024. Disponível em:
<https://abcdoabc.com.br/setembro-amarelo-taxa-de-suicidio-em-idosos-e-50-maior-em-comparacao-a-outras-faixas-etarias/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SILVA, W.L.F. *et al.* Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: Um estudo de base comunitária. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/zppms36dmR9ckP66XGTJXVh/?format=xj3JhMZzct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

SÖDERMAN, A.; ARVIDSSON-LINDVALL, M. Older persons making a life closure: experiences of loneliness in an academic nursing home – a phenomenological qualitative interview study. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 2398201, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/17482631.2024.2398201>.

TAHA, C. S. P. *et al.* A pessoa idosa e a mídia social: evolução do envelhecimento. *Global Academic Nursing Journal*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e354, 2023. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/447>. Acesso em: 16 nov. 2024.

VAN AS BAL, I. *et al.* The longitudinal association between loneliness and depressive symptoms in the elderly: a systematic review. *International Psychogeriatrics*, Cambridge, v. 34, n. 7, p. 657-669, Jul. 2022. DOI: 10.1017/S1041610221000399. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33849675/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

6 Agradecimentos

Agradecemos a toda equipe da Sociedade Brasileira de Pesquisa e Inovações em Saúde (SOBRAPIS) por proporcionar o Programa Inova Ciência Jovem, que possibilitou a realização deste manuscrito.